

Vereador -PODEMOS Praça Jerônimo Monteiro, 70, Centro Cachoeiro de Itapemirim/ES, CEP: 29300-170 Contato: +55 28 3526-5613

e-mail: vereadorvitorazevedo@cachoeirodeitapemirim.es.leg.br

# EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ESPÍRITO SANTO

Projeto de Lei nº /2025

DISPÕE **SOBRE** 0 **TEMPO** DE ATENDIMENTO **PRESENCIAL PELAS EMPRESAS** CONCESSIONÁRIAS **SERVICO PÚBLICO** DE AGUA. SANEAMENTO, ESGOTO, **ENERGIA** ELÉTRICA, DA **OUTRAS** PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal APROVOU, e ele SANCIONA e PROMULGA a seguinte Lei:

**Art. 1° -** Fica determinado que as empresas concessionárias de serviço público de água, saneamento, esgoto e energia elétrica, situadas no município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, deverão colocar à disposição dos seus usuários, pessoal suficiente e necessário no setor de atendimento presencial, para que esse seja realizado em tempo razoável.

§ 1º Entende-se como atendimento em tempo razoável, o prazo de 20 (vinte) minutos em dias normais e 30 (trinta) minutos em véspera ou após feriado prolongado.

Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim

Vereador -PODEMOS Praça Jerônimo Monteiro, 70, Centro Cachoeiro de Itapemirim/ES, CEP: 29300-170 Contato: +55 28 3526-5613

e-mail: vereadorvitorazevedo@cachoeirodeitapemirim.es.leg.br

§ 2º As empresas concessionárias ficam obrigadas a afixarem, em local visível, nas suas agências ou postos de atendimento, cópia desta Lei na íntegra, em papel tamanho 40cm X 50cm.

- **Art. 2º** As empresas de que tratam o caput do art. 1º, para fins de controle da aplicabilidade da norma municipal por parte do cidadão deverão dispor de:
  - I senha numérica eletrônica ou manual, com o registro da data, do horário de retirada e atendimento ao usuário;
  - II indicação visível do telefone atualizado do Órgão de Defesa do Consumidor -PROCON de Cachoeiro de Itapemirim-ES;
  - III relógio de parede para controle do prazo de atendimento ao usuário, estabelecido no parágrafo primeiro do art. 1º;
- **Art. 3°** O descumprimento da medida disposta nesta Lei acarretará ao infrator as seguintes penalidades:
  - I advertência por escrito na primeira autuação;
- II multa de 200 (duzentas) UFCI's Unidade Fiscal do Município de
  Cachoeiro de Itapemirim ES, na segunda autuação;
- III multa de 400 (quatrocentas) UFCI's Unidade Fiscal do Município de Cachoeiro de Itapemirim – ES, na terceira autuação;
- IV multa de 600 (seiscentas) UFCI's Unidade Fiscal do Município de Cachoeiro de Itapemirim - ES, na quarta autuação;
- V multa de 800 (oitocentas) UFCI's Unidade Fiscal do Município de
  Cachoeiro de Itapemirim ES, na quinta autuação;



Vereador -PODEMOS Praça Jerônimo Monteiro, 70, Centro Cachoeiro de Itapemirim/ES, CEP: 29300-170 Contato: +55 28 3526-5613

e-mail: vereadorvitorazevedo@cachoeirodeitapemirim.es.leg.br

§ 1º - Caso ultrapasse a quinta autuação, poderá ocorrer a suspensão da licença de funcionamento ou posto de atendimento até a regularização do atendimento ao que dispõe esta Lei.

Art. 4º - O Poder Executivo regulamentará esta Lei, no que for necessário à sua aplicação, estabelecendo regras para comunicação de eventual descumprimento da norma.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Cachoeiro de Itapemirim, 23 de maio de 2025.

**VITOR AZEVEDO** 

Vereador - PODEMOS

Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim

Vereador -PODEMOS Praça Jerônimo Monteiro, 70, Centro Cachoeiro de Itapemirim/ES, CEP: 29300-170 Contato: +55 28 3526-5613

e-mail: vereadorvitorazevedo@cachoeirodeitapemirim.es.leg.br

## **JUSTIFICATIVA**

A presente proposição tem por objetivo promover avanços concretos na qualidade do atendimento ao cidadão, estabelecendo parâmetros objetivos que assegurem mais dignidade, respeito, eficiência e transparência na relação entre os usuários e os prestadores de serviços, especialmente no âmbito da administração pública, mas também com impacto direto em instituições privadas que exercem funções de interesse coletivo.

É notório que uma das queixas mais recorrentes entre os cidadãos diz respeito aos longos períodos de espera enfrentados em diversos serviços. Esse problema é amplamente identificado em órgãos públicos, hospitais, agências bancárias, concessionárias de serviços essenciais e tantos outros setores que lidam diariamente com grandes volumes de atendimento. Tais atrasos causam não apenas frustração, mas prejuízos objetivos à rotina das pessoas, comprometendo compromissos profissionais, atividades familiares e até mesmo o bem-estar emocional e a saúde mental da população.

A ausência de limites claros de tempo para o atendimento ao público configura, na prática, uma violação indireta de direitos fundamentais. O tempo do cidadão, enquanto recurso não renovável, deve ser valorizado por todos os entes que prestam serviços, direta ou indiretamente, à sociedade. A espera prolongada, sobretudo quando imposta sem justificativa ou alternativas, traduz uma forma velada de desrespeito, uma vez que ignora a legitimidade das demandas individuais e compromete a confiança do usuário nas instituições.

Neste sentido, a proposição de um tempo máximo de espera — ou, inversamente, de um tempo mínimo para o início do atendimento — visa instituir um padrão mensurável de qualidade, responsabilidade e respeito no trato com o cidadão. Tal medida representa não apenas uma ação administrativa eficaz, mas também um importante instrumento de proteção dos direitos do usuário, funcionando como um balizador.

Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim

Vereador -PODEMOS Praça Jerônimo Monteiro, 70, Centro Cachoeiro de Itapemirim/ES, CEP: 29300-170 Contato: +55 28 3526-5613

e-mail: vereadorvitorazevedo@cachoeirodeitapemirim.es.leg.br

A adoção de parâmetros objetivos viabiliza ainda o fortalecimento do controle social. Quando há clareza nos prazos e regras, o cidadão se sente mais seguro e legitimado a exercer seu papel fiscalizador, denunciando irregularidades, cobrando melhorias e participando ativamente da construção de um serviço público mais eficiente, acessível e humanizado. Além disso, a existência de limites temporais favorece a transparência, contribui para a redução de assimetrias entre usuários e prestadores de serviço e eleva o padrão geral de qualidade institucional.

Importante destacar que a proposta está em consonância com princípios constitucionais basilares da administração pública, como a legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e, sobretudo, a eficiência (art. 37 da Constituição Federal). É dever do Estado — e, por extensão, de empresas concessionárias e permissionárias de serviços públicos — organizar o atendimento à população de forma a assegurar o pleno exercício da cidadania, o respeito ao tempo do usuário e o cumprimento de suas obrigações com celeridade e urbanidade.

Adicionalmente, experiências já adotadas em diversas localidades, tanto no Brasil quanto no exterior, demonstram que a fixação de prazos máximos para atendimento resulta em melhorias significativas nos processos internos, na gestão de filas, na capacitação de servidores e, consequentemente, na percepção positiva da população em relação à qualidade do serviço recebido.

Portanto, esta proposição se apresenta como uma iniciativa justa, necessária e plenamente exequível. Trata-se de uma resposta direta a uma demanda legítima da sociedade por mais respeito, organização e eficiência. Sua implementação contribuirá para a construção de uma administração pública — e de um sistema de serviços — mais centrado no cidadão, promovendo um ambiente de atendimento mais justo, digno, acolhedor e funcional para todos.